

## (RE)PENSANDO AS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA LITERATURA INFANTIL: “ESCOLA DE PRINCESAS RECATADAS” E AS FEMINILIDADES

Luana Santana da Silva <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir e problematizar as representações do feminino na literatura infantil a partir da conceituação da categoria de gênero simultaneamente aos conceitos de padrões de subjetividades femininas, debruçando-se sobre os escritos da autora Guacira Lopes Louro e outros, como exemplo de representação das feminilidades, utilizou-se a literatura infantil como objeto de estudo. A pesquisa justifica-se a partir da necessidade da desconstrução de estereótipos relacionados às feminilidades, sobretudo nos livros de literatura infantil. Assim, a metodologia utilizada na pesquisa, cuja possui aspecto qualitativo, consiste na análise de conteúdo, feita a partir da obra “Escola de Princesas Recatadas” do autor Eliandro Rocha e ilustrada por Thiago Lopes. Nesse sentido, serão analisados aspectos textuais e iconográficos da obra, com objetivo de apontar aspectos da representação do feminino ao mesmo tempo em que dialoga-se com os teóricos da área, concentrando-se nas ações que o feminino exerce na história e a forma estética e sentimental a qual são representadas. Por fim, os resultados apresentados sugerem como a literatura infantil pode influenciar na desconstrução de estereótipos desde as fases iniciais da leitura e educação infantil como um todo, além disso, buscou-se apontar a importância de livros infantis que não reforcem estereótipos de gênero.

**Palavras-chave:** Gênero e Educação, Literatura Infantil, Representação, Feminilidades.

### INTRODUÇÃO

No universo da literatura infantil, as representações do feminino têm sido objeto de discussão e reflexão, especialmente no que diz respeito às figuras femininas que ocupam as páginas destinadas aos públicos mais jovens. Este artigo propõe-se a discutir e problematizar as representações do feminino na literatura infantil, buscando não apenas compreender como as feminilidades são retratadas, mas também aprofundando-se na análise crítica de uma obra específica, a saber, "Escola de Princesas Recatadas". Os objetivos específicos incluem a definição do conceito de gênero utilizado como base para o trabalho, a discussão das representações das feminilidades na literatura infantil em geral, e a análise detalhada da mencionada obra, considerando as categorias de análise "representação das feminilidades" e "relações de gênero".

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, lluanassan@gmail.com;

Ao iniciar a discussão, é fundamental compreender o conceito de gênero adotado, entendendo-o como uma construção discursiva socialmente produzida, permeada por funções atribuídas aos indivíduos pela sociedade. Este entendimento é moldado por debates que remontam à segunda onda do movimento feminista, envolvendo autoras como Louro (1997), Scott (1995) e BENTO (2011).

A pesquisa destaca a importância de contextualizar o gênero em um cenário histórico-social, considerando sua evolução ao longo do tempo.

A literatura infantil, como ferramenta pedagógica e cultural, desempenha um papel crucial na formação de conceitos e valores desde a infância. Coelho (1991) é referência ao abordar o panorama histórico da literatura infantil, proporcionando insights relevantes para compreender o contexto em que as obras são produzidas. Contudo, a pesquisa destaca a necessidade de questionar se as representações de feminilidades presentes nessas narrativas ainda refletem a complexidade e diversidade da sociedade contemporânea.

A discussão sobre as representações das feminilidades na literatura infantil se aprofunda com a contribuição de Santos e Silva (2020), fornecendo uma análise que visa identificar os modos de ser feminino presentes nessas narrativas. A pesquisa reconhece que os resultados obtidos não são facilmente quantificáveis, adotando, portanto, uma abordagem qualitativa conforme proposto por Minayo (2009). A metodologia de análise de conteúdo de Bardin (1977) é empregada como ferramenta para desvelar os significados subjacentes à obra "Escola de Princesas Recatadas", de Eliandro Rocha.

Diante da vasta gama de representações presentes na literatura infantil, a pesquisa justifica-se pela importância de questionar e desvelar como as feminilidades são retratadas, visando, assim, contribuir para a desconstrução de estereótipos e a promoção de representações mais inclusivas e condizentes com a diversidade da sociedade contemporânea. Este trabalho almeja, portanto, lançar luz sobre um aspecto crucial da formação cultural das novas gerações, incentivando reflexões críticas sobre as mensagens transmitidas por meio das histórias destinadas ao público infantil.

## **O GÊNERO EM QUESTÃO**

No âmbito desta pesquisa, o conceito de gênero é explorado como uma intrincada rede discursiva que emerge socialmente, sendo moldada pelas funções que a sociedade atribui aos indivíduos. Compreender o gênero implica reconhecer a sua natureza fluida e dinâmica, forjada por construções sociais que permeiam as relações humanas. Este entendimento se baseia em um olhar crítico para as discussões provenientes da segunda onda do movimento

feminista, um período marcado por intensas reflexões sobre as desigualdades de gênero e pela busca por uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais que perpetuam tais desigualdades.

Nesse contexto, diversas autoras desempenham papéis fundamentais na construção e evolução do conceito de gênero. Entre elas, Louro (1997) destaca-se como uma voz influente, cujas contribuições lançam luz sobre a complexidade e a variabilidade das experiências de gênero. A sua abordagem crítica permite uma visão mais abrangente das relações de poder e das normas sociais que moldam as identidades de gênero.

Scott (1995) é outra figura proeminente que enriquece a compreensão do gênero ao introduzir a noção de gênero como uma categoria analítica, capaz de revelar as estruturas subjacentes que perpetuam as hierarquias de poder. Sua perspectiva contribui para a compreensão de como as instituições e práticas sociais são moldadas e mantidas por meio das relações de gênero.

[...] o termo "gênero" torna-se uma forma de indicar "construções culturais" - a criação inteiramente social de ideias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres. Trata-se de uma forma de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas de homens e de mulheres (SCOTT, 1995. p 75).

A colaboração de Bento (2011) também se mostra significativa, especialmente ao trazer uma perspectiva brasileira para a discussão do gênero. Sua análise crítica das construções sociais e das representações de gênero no contexto brasileiro enriquece o debate, ressaltando a importância de considerar as particularidades culturais e históricas na compreensão do fenômeno do gênero. Nesse sentido, a autora afirma que

O gênero adquire vida através das roupas que compõem o corpo, dos gestos, dos olhares, ou seja, de uma estilística definida como apropriada. São esses sinais exteriores, postos em ação, que estabilizam e dão visibilidade ao corpo. Essas infundáveis repetições funcionam como citações, e cada ato é uma citação daquelas verdades estabelecidas para os gêneros, tendo como fundamento para sua existência a crença de que são determinados pela natureza (BENTO, 2011, p. 553).

Ao se aprofundar nesse debate teórico, torna-se evidente que o gênero em questão não é uma entidade estática, mas sim uma construção social dinâmica e contextualizada. As discussões da segunda onda do movimento feminista fornecem a base para uma abordagem crítica que questiona e desafia as normas e expectativas de gênero, permitindo uma compreensão mais rica e contextualizada das representações sociais que influenciam a identidade de gênero. Essa compreensão é essencial para o desenvolvimento de uma análise

mais aprofundada das representações das feminilidades na literatura infantil, um aspecto central dos objetivos desta pesquisa.

## **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E A REPRESENTAÇÃO DAS FEMINILIDADES**

A literatura infantil desempenha um papel crucial na formação cultural e social das crianças, influenciando suas percepções sobre o mundo, suas identidades e seus relacionamentos. Neste capítulo, discutiremos a importância da literatura infantil, contextualizando-a historicamente e explorando as contribuições de estudiosos como Coelho (1991) e Santos e Silva (2020) para a compreensão das representações das feminilidades nesse universo literário.

O panorama histórico da Literatura Infantil, conforme abordado por Coelho (1991), oferece insights valiosos para compreender a evolução e a influência dessa forma de expressão ao longo do tempo. A perspectiva histórica permite-nos traçar a trajetória da literatura infantil desde suas origens até as complexas narrativas contemporâneas, evidenciando as mudanças e permanências nas representações de gênero ao longo dos anos. A obra de Coelho serve como uma bússola, guiando-nos na compreensão das diversas manifestações literárias destinadas às crianças e seu impacto nas percepções de gênero.

No contexto específico das representações das feminilidades na literatura infantil, a pesquisa se aprofunda no diálogo com autoras que conceituam gênero, como Louro, Scott e Bento. A contribuição de Santos e Silva (2020) é particularmente relevante ao oferecer uma abordagem contemporânea sobre os modos de ser feminino nas literaturas infantis. Ao integrar essas perspectivas, a pesquisa busca desvelar as nuances das representações de feminilidades, considerando as influências culturais e sociais que permeiam essas narrativas destinadas ao público infantil.

A literatura infantil não é apenas um meio de entretenimento; é uma ferramenta pedagógica poderosa que molda as mentes em formação. As representações das feminilidades nesse contexto não são apenas reflexos das ideias da sociedade, mas também desempenham um papel ativo na construção e reforço de normas de gênero. Assim, a discussão sobre as representações das feminilidades na literatura infantil não é apenas uma análise acadêmica, mas uma exploração das influências que moldam a percepção de gênero desde a infância.

Ao compreender a importância da literatura infantil, especialmente em relação às representações de feminilidades, torna-se evidente que esse campo é um espaço privilegiado para investigar como as ideias de gênero são transmitidas, questionadas e, potencialmente,

transformadas. Esta análise contribui não apenas para a compreensão acadêmica, mas também para uma reflexão mais ampla sobre como as narrativas destinadas às crianças podem ser agentes de mudança na construção de identidades de gênero mais diversificadas e inclusivas.

Ao longo da história, as representações das feminilidades nas diversas formas literárias têm frequentemente se centrado em características tidas como frágeis, especialmente fundamentadas em justificativas biológicas associadas aos órgãos femininos e no papel da maternidade. Paralelamente, as masculinidades têm sido delineadas por meio de figuras que ostentam força e virilidade. Nos contos de fadas, os papéis sociais atribuídos aos sexos feminino e masculino são nitidamente delineados, refletindo os padrões sociais da época em que foram consolidados. A intenção por trás dessas narrativas é transmitir valores e padrões comportamentais, visando à sua assimilação e preservação pelos leitores e ouvintes.

Afinal, as representações femininas que constituem essas histórias também servem para legitimar suas desigualdades e definir seus papéis sociais. Há, então, a necessidade dos professores problematizarem e se prepararem para responder possíveis questionamentos sobre a falta de personagens variados, estando atentos para não transmitirem aos alunos afirmações sexistas que os contos tendem a reproduzir, como no caso de Cinderela (BASTOS, 2016, p. 23).

No caso específico do conto Cinderela, as representações sociais refletiam a ideologia da sociedade burguesa da época, marcada pela predominância racial branca. Nesse contexto, as mulheres eram esperadas a adotar posturas gentis, contidas e bem-comportadas, enquanto os homens eram incentivados a serem fortes e viris, desempenhando o papel de protetores da amada e provedores do lar (DIAS, et al, 2019, p. 343). Este conto, como muitos outros, serve como um veículo para a transmissão e reforço das normas de gênero estabelecidas pela sociedade da época, contribuindo para a configuração e perpetuação de expectativas específicas relacionadas às feminilidades e masculinidades.

## **METODOLOGIA**

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada nas diretrizes propostas por Minayo (2009), que oferece uma compreensão aprofundada e contextualizada dos fenômenos sociais. A pesquisa qualitativa permite explorar nuances e complexidades relacionadas às representações das feminilidades na literatura infantil, indo além de medidas quantitativas para capturar a riqueza das experiências e significados subjacentes.

Minayo (2009) destaca que a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos participantes, explorando suas vivências, significados e interpretações. O método qualitativo permite uma análise mais rica e interpretativa, contribuindo para uma compreensão mais profunda das dinâmicas subjacentes às representações de gênero na literatura infantil.

Para a análise do conteúdo da obra "Escola de Princesas Recatadas" do autor Eliandro Rocha, será empregada a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Essa abordagem proporciona uma estrutura sistemática para identificar, categorizar e interpretar os elementos presentes no texto, revelando padrões e significados latentes. A análise de conteúdo permite uma investigação minuciosa das representações de feminilidades presentes na obra, destacando aspectos simbólicos, discursivos e narrativos que contribuem para a compreensão mais ampla do papel desempenhado pela literatura infantil na construção e perpetuação de estereótipos de gênero.

Ao utilizar a análise de conteúdo de Bardin em conjunto com a abordagem qualitativa de Minayo, busca-se não apenas descrever as representações de feminilidades na obra, mas também interpretar seu significado, considerando o contexto sociocultural mais amplo. Essa combinação metodológica oferece uma abordagem abrangente que visa a capturar a complexidade das representações de gênero na literatura infantil, explorando seu impacto e contribuindo para uma reflexão crítica sobre como essas narrativas podem influenciar a percepção das crianças em relação às feminilidades.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O início da análise de conteúdo da obra escolhida se concentra nas representações físicas e estéticas da personagem central, a princesa Sophia. Nesta narrativa, a princesa é retratada como uma personagem de pele negra, cabelos crespos e características de personalidade marcadas pela determinação e destemor. Essa representação destaca-se pela sua notável divergência dos padrões convencionais associados às princesas mais amplamente reconhecidas, introduzindo uma perspectiva única e desafiadora no universo literário infantil, assim como pode-se observar na imagem 01.

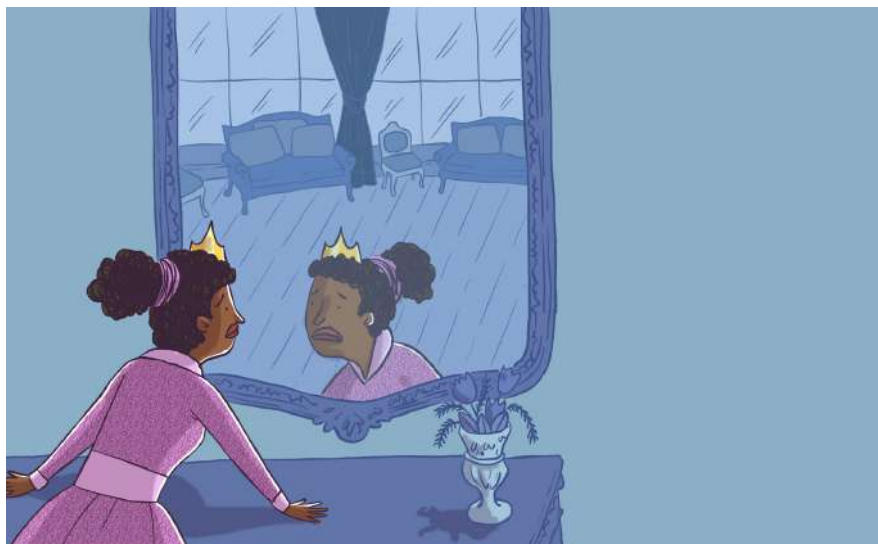
**Imagem 01:** Princesa Sophia, ilustrações do livro.



**Fonte:** Thiago Lopes, 2018.

No decorrer da narrativa, a princesa passa a frequentar a “Escola de Princesas Recatadas” a qual tenta fazê-la se encaixar em padrões comportamentais tradicionalmente associado às feminilidades, desde maneiras de se comportar até as formas como ela se veste e arruma seu cabelo. Nesse sentido, entende-se que a obra objetiva passar a ideia de que as meninas podem ser elas mesmas, sem sentir a necessidade de se encaixar em padrões determinados ao seu gênero pela sociedade.

**Imagem 02:** Princesa Sophia chorando, ilustrações do livro.



**Fonte:** Thiago Lopes, 2018.

A personagem demonstra durante toda a história sua insatisfação em ter que seguir comportamentos sociais os quais ela não se encaixa, entre eles estão as atitudes clássicas associadas às feminilidades nos contos de fadas, como limpar a casa, esperar que seja salva

por um príncipe, vestes e penteados desconfortáveis etc. A imagem 02 ilustra de forma nítida a tristeza que essas imposições levam à princesa.

No entanto, o ponto central da narrativa da obra, talvez o principal objetivo, demonstra que existe alegria em ser livre. A princesa acaba fugindo da escola e volta a seguir as regras que ela se sentia feliz em fazer, as quais não envolviam usar salto alto e tão pouco aderir comportamentos de inferioridade sob outro gênero.

**Imagem 03:** Princesa Sophia correndo descalça no jardim do castelo, ilustrações do livro.



**Fonte:** Thiago Lopes, 2018.

Nessa análise da obra "Escola de Princesas Recatadas", a representação ousada da princesa Sophia desafia os padrões convencionais associados às feminilidades nos contos de fadas. Ao se deparar com as expectativas da "Escola de Princesas Recatadas", Sophia expressa a insatisfação com as normas sociais que limitam sua autenticidade. A narrativa, ricamente ilustrada por Thiago Lopes, vai além da resistência da personagem, destacando a alegria intrínseca à liberdade de ser ela mesma, sem se submeter a estereótipos de gênero. A imagem da princesa Sophia correndo descalça no jardim do castelo encapsula a essência dessa mensagem, evidenciando que a verdadeira felicidade está na autenticidade e na quebra de expectativas impostas. Assim, a obra não apenas oferece uma abordagem inovadora para as representações femininas na literatura infantil, mas também ressalta a importância da liberdade e da autenticidade na desconstrução de estereótipos e na promoção de narrativas mais inclusivas para as crianças.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou (re)pensar as representações de gênero na literatura infantil, centrando-se na análise crítica da obra "Escola de Princesas Recatadas" de Eliandro Rocha, ilustrada por Thiago Lopes. A pesquisa, ancorada nos conceitos de gênero, padrões de subjetividades femininas e contribuições teóricas de autoras como Louro, Scott, Bento, Coelho, e Santos e Silva, objetivou desvelar como as feminilidades são representadas, questionando e desconstruindo estereótipos presentes nesse universo literário.

Ao definir o conceito de gênero como uma construção discursiva socialmente produzida, a pesquisa contextualizou-o historicamente, destacando a relevância das discussões feministas da segunda onda. A literatura infantil, como objeto de estudo, revelou-se um terreno fértil para investigar como as representações de feminilidades são transmitidas e perpetuadas desde a infância.

A análise da obra "Escola de Princesas Recatadas" revelou uma representação ousada da princesa Sophia, personagem de pele negra, cabelos crespos e personalidade determinada. A narrativa, rica em ilustrações de Thiago Lopes, contrapõe-se aos padrões convencionais, introduzindo uma perspectiva desafiadora no universo literário infantil. A princesa, ao resistir às expectativas da "Escola de Princesas Recatadas", expressa sua insatisfação com as normas que limitam sua autenticidade, destacando a alegria intrínseca à liberdade de ser ela mesma.

A importância da literatura infantil foi ressaltada como ferramenta pedagógica e cultural que molda conceitos e valores desde a infância. A obra de Coelho proporcionou uma compreensão do panorama histórico da literatura infantil, enquanto a contribuição de Santos e Silva ofereceu uma abordagem contemporânea sobre os modos de ser feminino nesse contexto. A pesquisa justificou-se na necessidade de desconstruir estereótipos relacionados às feminilidades, destacando como os livros infantis podem influenciar desde as fases iniciais da leitura.

A metodologia adotada, qualitativa e embasada nas diretrizes de Minayo, possibilitou uma análise aprofundada das representações de feminilidades na obra escolhida. A técnica de análise de conteúdo de Bardin revelou aspectos simbólicos, discursivos e narrativos, contribuindo para a compreensão da complexidade das representações de gênero na literatura infantil.

Em síntese, este estudo proporcionou uma reflexão crítica sobre as representações de gênero na literatura infantil, especialmente na obra "Escola de Princesas Recatadas". Ao desafiar padrões, a narrativa oferece uma abordagem inovadora, incentivando a autenticidade e contribuindo para uma construção mais diversificada e inclusiva das identidades de gênero.

O trabalho destaca a importância de questionar e desconstruir estereótipos desde a infância, reconhecendo o papel significativo que a literatura infantil desempenha na formação cultural e social das novas gerações.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Edições 70. 1977.

BASTOS, Rodolpho Alexandre Santos Melo; NOGUEIRA, Joanna Ribeiro. Estereótipos de gênero em contos de fada: uma abordagem histórico-pedagógica. *Dimensões*, n. 36, p. 12-30, 2016.

COELHO, Nelly Novaes. *Panorama Histórico da Literatura Infantil*. São Paulo: Ática, 1991. Disponível em: Acesso em: 04 de jun. 2017.

DIAS, Marly de Jesus Sá et al. *A representação feminina nos contos de fadas: uma análise a partir do conto cinderela*. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Editora Vozes, 2009.

SANTOS, S. V. S.; SILVA, I. DE O. E .. *Relações de gênero na Educação Infantil: estrutura e agência no processo de construção de sentidos sobre ser menino e ser menina*. *Educar em Revista*, v. 36, p. e69973, 2020.

SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. *Educação e Realidade*, v. 20, n. 2, 1995.